ISSN 0100 - 8579

EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ
Rodovia AM-010, km 28/29, Caixa Postal 319 - 69.000-Manaus-AM.

EMBRAPA CNPSD BIBLIOTECA

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 18 NOVEMBRO/1981 3p.

ANTRACNOSE DA SERINGUEIRA(1)

Luadir Gasparotto(2)
Dinaldo Rodrigues Trindade(2)

O agente causal da antracnose, o fungo *Glomerella cingulata*, é amplamente distribuído. Além da seringueira, o patógeno afeta várias plantas, entre elas o cajueiro, cacaueiro, abacateiro, citros, mangueira, mamoeiro, figueira, goiabeira e rosáceas.

Em alguns municípios do Amazonas, Acre e Rondônia foi verificada neste ano alta incidência da doença em viveiros, jardins clonais e plantios definitivos.

O fato de alguns técnicos e agricultores não estarem acostumados com a doença tem ocasionado dúvidas no reconhecimento e nas medidas de controle.

A literatura registra, e se tem comprovado, que o patógeno aparece com maior severidade em plantas debilitadas, e que somente quando estas apresentam ferimentos anteriores é que a infecção ocorre. Entretanto, mesmo em plantas bem desenvolvidas tem causado queda de folíolos. Dada a alta incidência do *Microcyclus ulei*, agente causal do "mal-das-folhas", commumente a antracnose aparece

---

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Engºs Agrºs.MSc., Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD/EMBRAPA.

associada às lesões causadas por esse fungo, provocando a queda de folíolos que poderiam não cair se apenas infectados pelo *M.ulei*.

O fungo infecta folíolos imaturos, ramos jovens e pode causar podridão em frutos.

Nos folíolos, os sintomas da doença se apresentam como manchas de cor marrom, de formato irregular, de contornos nítidos, podendo aparecer no ápice, bordos e sobre o limbo foliar. Em folíolos com muitas infecções, as lesões se coalescem, produzindo grandes áreas necróticas e queda prematura.

Nos ramos, o patógeno normalmente penetra através dos nós, devido à maior umidade nessa região. As partes dos ramos acima do local de infecção geralmente secam. Têm-se observado infecções em lançamentos jovens causando a morte da parte apical, induzindo, em conseqüência, brotações logo abaixo do local de infecção.

Em condições de alta umidade, nota-se, nos locais onde se iniciaram as lesões, formação de estruturas do patógeno, representadas por pequenas massas de cor rósea, de consistência gelatinosa, constituída de conídios do fungo, visível a olho desarmado.

O fungo pode desenvolver-se como saprófita em ramos mortos e em frutos, esporulando em períodos de calor e de umidade abundante. Dependendo do ambiente, o fungo completa o ciclo conidial em poucos dias, facilitando a disseminação do inóculo. A disseminação se verifica, principalmente, através de ventos e respingos de chuva, podendo ocorrer também por meio de insetos.

Pelo fato da doença ocorrer com maior severidade em plantas debilitadas , como medida preventiva recomenda-se que não sejam descuidados os tratos necessários ao bom desenvolvimento vegetativo das plantas, mantendo adubações equilibradas, o controle de ervas daninhas e evitando o plantio em áreas mal drenadas.

O controle químico pode ser efetuado utilizando-se o fungicida Chlorotalonil a 0,15% (Daconil 0,20% ou Bravonil 0,30%), aplicado semanalmente.

o.o.o.o.o.o.o.o.o.o